

Exame da OAB tem reprovação recorde



Deu no Jornal “Folha de São Paulo” de 09 de julho de 2004. O texto é de autoria de Fernanda Fernandes: “Exame da OAB tem reprovação recorde. Dos 21.774 inscritos em São Paulo, 87% não foram aprovados; entidade quer poder de veto na abertura de cursos. O exame habilita os bacharéis em direito a exercerem a advocacia.”

Para o presidente da OAB/SP, Luiz Flávio Borges D’Urso, o número de reprovados é “assustador” e tem como uma das causas a proliferação de cursos de má qualidade. E acrescenta: “... os mecanismos para autorizar a abertura de novas faculdades são muito falhos. A OAB aprecia os pedidos de instalação de novos cursos apresentados ao MEC, mas esse parecer tem caráter apenas opinativo. ‘Queremos dotar esse parecer de poder de veto’. Quando o parecer for negativo, o processo de instalação tem que cessar, só retomando na hora em que a faculdade tiver condições mínimas de funcionamento. Há casos de faculdades que alugam biblioteca para driblar a vistoria do MEC e da OAB. Nos últimos três anos, somente 19 pedidos de faculdades analisados pela OAB tiveram parecer favorável. Entretanto, o MEC autorizou a instalação de 222.”

Este é o panorama dos cursos superiores no país. O conteúdo deste texto pode ser facilmente transportado para as condições de abertura de escolas médicas e da formação dos alunos destas chamadas “universidades”. Só que há uma diferença: os advogados contam com uma instituição séria, com forte sentido de formadora de opinião, que se manifesta contra as distorções que ocorrem no controle de abertura de escolas de advocacia. Mesmo assim o MEC faz pouco das suas decisões e posturas. Nós, médicos não podemos contar com uma entidade com o mesmo perfil e poder com que contam os advogados.

A abertura indiscriminada de escolas médicas obedece apenas a interesses econômicos que enriquecem empresários ávidos de lucro, sem que existam critérios mínimos e eficientes de fiscalização e que envolvem políticos, apenas com interesses eleitorais e eleitoreiros.

Como não se consegue combater a saga dos interesses políticos e governamentais, a comunidade médica e as sociedades médicas, precisam ocupar um novo espaço que vise não só o fechamento das fabriquetas de médicos malformados. Devem tentar também, a qualquer custo, corrigir os rumos daquelas que, com condições críticas para dar uma boa formação no aprendizado da ciência médica, encontrem os caminhos que possibilitem mudanças de rumo com o objetivo de colocar no mercado melhores médicos profissional e eticamente.

Some-se a todas estas adversidades a ânsia do governo federal de colocar, a qualquer custo no mercado nacional, médicos formados em Cuba, com o objetivo exclusivo de proporcionar uma política externa duvidosa e infrutífera, cobrando da comunidade médica nacional um sacrifício incalculável.

Está na hora, mais do que na hora, de possibilitar aos médicos brasileiros a criação de uma entidade forte nos moldes da OAB. Está mais do que na hora de submeter os médicos, originários desta plêiade de faculdades espalhadas por este país continente, a um exame de ordem. Temos certeza que o índice de reprovação será semelhante ou mesmo maior do que o obtido pela OAB!

*Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR e
Diretor de Defesa Profissional do CBR*